

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS
CAMPUS V - CAJAZEIRAS - PB

AS COOPERATIVAS DE SAO GONÇALO

ROSIMAR SEVERINO DOS RAMOS

CAJAZEIRAS - FEVEREIRO DE 1995

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
DEPARTAMENTO DE CIENCIAS SOCIAIS
CURSO: GEOGRAFIA
DISCIPLINA: GEOGRAFIA REGIONAL
PROFESSOR: JOSE CLEMENTINO

AS COOPERATIVAS DE SAO GONÇALO

PROFESSOR ORIENTADOR
MARIA DE FATIMA VALE DE HOLANDA

DEDICATORIA

Dedico este Trabalho Monográfico, a minha esposa: Luciene da Silva Ramos e meus filhos, Emanuel Victor da Silva Ramos e Paulo Victor da Silva Ramos.

FEV/95

AGRADECIMENTOS

A meu DEUS que permitiu nas minhas dúvidas, observar sempre o certo com inteligência e maestria.

Aos meus colegas, o apoio sempre nas pesquisas e, realização de todo trabalho.

SUMARIO

Apresentação	Pág.
1 - Introdução.....	01
2 - O que é Cooperativa.....	02
3 - Cooperação/DNOCS/COOPERATIVA.....	04
3.1 Irrigação e Seca.....	05
3.2 Cooperativa Instituição Educacional.....	06
4 - A relação Cooperativa/associado/BNB.....	07
5 - Emprego da mão-de-obra.....	08
5.1 Benefícios para a região.....	08
5.2 Mercado Interno e Externo.....	09
6 - O uso da Tecnologia Moderna.....	09
7 - Conclusão.....	10
8 - Bibliografia.....	12

APRESENTAÇÃO

Apresentamos neste trabalho, uma mostragem do que são as Cooperativas que atuam no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, **CAMISG e COMECA**, esta roupagem é o estudo aprofundado, para o conhecimento e essência do trabalho que as entidades desenvolvem no alto Sertão Paraibano.

Citado trabalho serve de base para investimentos dessa natureza no desenvolvimento do setor produtivo do Nordeste, projetos que viabilizam melhores condições peculiares da região. Criando condições essenciais ao homem da seca.

INTRODUÇÃO

Os trabalhos desenvolvidos pelas Cooperativas de São Gonçalo, é sobre tudo, acobertado de êxito, em função da participação do Governo Federal; contudo, esta participação tem sido mínima, mas, é importante porque surte um efeito de promoção, modelo. Cabe a sociedade Nordestina forçar o Governo em manter projetos, em regiões tórridas, porém não impossibilitadas de transformações.

Esta transformação, tem hoje a esperança para o Nordeste, a solução é transposição do Rio São Francisco, que dará toda uma redenção ao Nordeste Brasileiro, trazendo consigo seu povo que partiu para as metrópoles, em virtude de muita concentração de recurso no Sul, e pouca prioridade nas regiões carentes.

As cooperativas estão preparadas para receberem estas águas porque existe vontade de plantar e colher. Sua administração tem estrutura, seja: sementes, estudo de solo, armazenamento, beneficiamento e toda vontade de um corpo de associados e diretores. O Governo deverá estar presente nestes atos, através do **DNOCS** na cooperação que tem mostrado os caminhos para estas entidades.

2 - O QUE É COOPERATIVA.

Cooperativa é uma sociedade cujo capital é fornecido pelos associados, e que tem por fim beneficiá-lo ou diminuindo-lhes o preço dos gêneros ou obtendo-lhes trabalho lucrativo.

Desta forma temos uma idéia ampla do cooperativismo e sua abrangência dentro das mais diversas atividades seja: Cooperativa Agrícola; de crédito; de pesca; eletrificação rural; de consumo; de Médicos e Dentistas; Cooperativa Habitacional; de leite; escolares; artesanato e muitas outras.

Como surgiu o cooperativismo no Brasil:
A partir de 1.907, em Minas Gerais, foram organizadas as primeiras Cooperativas Agropecuárias. João Pinheiro, Governador do Estado, lançou seu projeto cooperativista com o objetivo de eliminar os intermediários da produção agrícola, cuja comercialização era controlada por estrangeiros. O café era o carro-chefe das suas preocupações e criou-se uma seção exclusiva para o produto, concedendo-lhe isenções fiscais e estímulos materiais.

As Cooperativas de outras atividades foram surgindo no Brasil tendo maior desenvoltura no Sul principalmente entre as comunidades de origem Alemã e Italiana, conhecedoras do sistema cooperativista europeu, tendo como seu principal divulgador o italiano Stéfano Paternó.

Na época o cooperativismo agropecuário tinha maior abrangência em todo território nacional. Era a mais conhecida pela sociedade brasileira participando significativamente nas exportações, o que engordando a balança comercial e, ao mesmo tempo abastecia o mercado interno de produtos alimentícios. Esta prestava um enorme leque de serviços, desde assistência técnica, armazenamento, industrialização e comercialização dos produtos, até assistência social e educacional aos cooperados. As Cooperativas Agropecuárias foram na época o maior seguimento econômico mais forte do cooperativismo brasileiro.

O cooperativismo nos tempos de hoje cresce, haja visto aos incentivos governamentais. Mais isso não é tudo para que exista a Cooperativa, deve-se haver necessariamente a pessoa do associado, a região de implantação da iniciativa, a que pertence, e que produto deverá ser explorado, funcionamento, composição, suas vantagens etc. Toda Cooperativa deve ter seu princípio básico, e para isso se faz na sua origem ou fundação regras de funcionamento ou estatutos que no seu primeiro capítulo tem como destaque, a denominação, área de atuação, prazo e exercício social.

As Cooperativas de São Gonçalo situadas na área de abrangência do polígono das secas do Estado da Paraíba, tendo como denominação **COMECA** e **CAMISG**, respectivamente, ambas tem um estatuto similar em função da sua atuação e exploração.

Art. 1º A Cooperativa Mista dos Irrigantes e Empresários em Ciências Agrárias - **COMECA**, rege-se pelo presente estatuto e pelas disposições expressas na Lei nº 5.764 de 16/12/1971.

Desta forma, temos uma idéia do seu Regimento Interno, que conta com 12 capítulos assim discriminados nos seus títulos:

- 1o - Da denominação ,sede, foro, área de ação, prazo e exercício social;
- 2o - Dos Objetivos Sociais;
- 3o - Dos Associados - Direitos, Deveres e Responsabilidades;
- 4o - Do Capital Social;
- 5o - Da Assembléia Geral;
- 6o - Do Conselho de Administração;
- 7o - Da Diretoria Executiva;
- 8o - Da Gerência Geral;
- 9o - Da Contabilidade;
- 10o - Do Conselho Fiscal;
- 11o - Do Balanço, Sobras, Perdas, Despesas e Fundos;
- 12o - Das Disposições Gerais e Transitórias.

Neste sentido, para que exista compreensão e um bom entendimento por parte dos associados, temos mais 56 artigos que discriminam todos os capítulos, sem que deixe qualquer dúvida aos que pretendem associar-se, bem como, uma Assembléia Jurídica, para a orientação dos respectivos postulantes. Todos os associados tem direito em observar qualquer irregularidade nela existente, para isso, as Assembléias Geral dos associados, que poderá ser ordinária ou extraordinária, é o órgão supremo da Cooperativa, tendo poderes, dentro dos limites do estatuto, para tomar qualquer decisão de interesse social. A Assembléia Geral será habitualmente convocada pelo presidente, após deliberação do Conselho de Administração, sendo por ele presidida, para isso, requer algumas exigências para convocação: tem que haver 1/5 (um quinto) dos associados, em condições para requerer ao presidente a sua convocação, e, em caso de recusa, convocá-las eles próprios. Já o Conselho Fiscal, poderá convocá-la, se ocorrerem motivos graves e urgente.

Assim é o movimento Cooperativista na sua parte organizacional, na tentativa de obsolver toda sugestão , discutir no grupo e mais tarde, executar de acordo com a maneira que melhor venha a agradar todo o corpo de associado.

O movimento Cooperativista, tem sobre tudo atuado sobre orientações de Entidades Organizadas, seja no âmbito estadual e federal, além de entidades não governamental, no sentido de orientá-la, seja na área trabalhista, técnico, organizacional, administrativa, entre outras, para isso, temos exemplos importantes que levaram as Cooperativas de São Gonçalo, no modelo que aí está; O **PENUD** e **ASSOCENE**. São entidades que deram certo com os interesses das cooperativas.

Para que tenhamos uma identidade lógica do que estamos documentando, solicitamos ao senhores Francisco José Bernardino e José Carneiro, ambos presidentes das Cooperativas: **COMECA** e **CAMISG**, o que seria o Cooperativismo em São Gonçalo

,sua importância, e os frutos desse projeto?

Responde: Francisco José Bernardino.

- O Cooperativismo em São Gonçalo é uma realidade de projetos em regiões secas. Os frutos são multiplicados dias após dias, empregos, divisas, e desenvolvimento para a região tão carente.

Responde: José Carneiro.

- A Cooperativa de São Gonçalo é acima de tudo a base de sustentação dos Irrigantes, onde esta vem gerando emprego e sustentando o homem ao campo, evitando o êxodo rural, os frutos desse projeto é a importância que São Gonçalo representa, criando divisas entre outros.

Segundo os estudiosos, na origem do movimento Cooperativista, se criou um símbolo, descrevendo a idéia desse cooperativismo. Um círculo abraçando dois pinheiros. Isto porque na antigüidade os pinheiros eram considerados símbolos da imortalidade e fertilidade, por se tratar de uma árvore que pode viver em terras não muito boas e pela grande facilidade de se reproduzir.

O círculo representa a vida eterna; não tem começo nem fim.

O verde escuro das árvores lembra a vida das plantas, e assim, a natureza.

O fundo amarelo-ouro representa a energia e o calor que recebemos do Sol. Somando todas essas coisas, surge o símbolo do cooperativismo. Um símbolo que representa a união e a coesão do movimento; a imortalidade e a eternidade de seus princípios; a energia e o vigor de seus adeptos.

A bandeira; em 1923, em Liège, França, durante o congresso de cooperativas, Charles Gide, surgiu como símbolo do cooperativismo mundial, uma bandeira com as cores do arco-íris. Para justificar sua proposta, que acabou sendo aprovada, ele disse, que assim, destacaria a nobreza e a grandiosidade de um símbolo representativo da natureza em conjunto de cores, cuja união significasse a paz, após a tormenta. Sua estrutura e seu significado moral, representam os meios e os fins do cooperativismo.

COOPERAÇÃO

3 - DNOCS/COOPERATIVA

As Cooperativas de São gonçalo encravadas nas várzeas irrigadas do projeto do DNOCS, tem recebido todo o apoio necessário por parte do Governo Federal, na iniciativa de total apoio ao irrigante, seja na parte técnica, no manejo de aplicação das normas para um bom aproveitamento agrícola, seja na parte de escoamento da produção, através de transporte, material

de escritório para atendimento aos associados, e material humano na realização de trabalhos administrativos, bem como máquinas pesadas para um completo alinhamento de solo, perfazendo todas as técnicas mais avançadas no ramo para a preparação agrícola.

Para chegar a este sucesso, aliado ao trabalho, cooperação, empenhamento e êxito, este trabalho em conjunto DNOCS, CAMISG, COMECA E IRRIGANTE, além de associações criadas com o objetivo de promover o bom aproveitamento dos recursos hídricos necessários ao projeto, que em épocas normais de inverno chega a operar com 93% de sua capacidade agrícola e 45% nas estações de secas. Contudo, temos a observar que tal parceria tem manifestado em toda região benefícios satisfatórios.

Para que tenhamos um retrato da origem das cooperativas na várzeas agrícolas de São Gonçalo, é bom lembrar que 1.922, com a desapropriação das aquelas terras através do Governo Federal, cada colono recebeu seu lote estruturado composto de drenos, canais, e plantado; foram anos de muita fartura, houve quem chamasse São Gonçalo garota de olhos azuis do DNOCS, tão grande era o seu sucesso implantado, ali se teve as maiores repercussões de técnicas na plantação de hortaliças, fruticultura, e variedades de arroz, feijão e outros.

Mais tarde, criou-se o Instituto José Augusto Trindade, nome dado ao mais ilustre pesquisador na época criando o laboratório de análise de água e solo de São Gonçalo.

Assim o Perímetro Irrigado veio se constituindo, vindo mais tarde a Cooperativa Mista dos Irrigantes de São Gonçalo - CAMISG. Hoje opera com seus associados, com ajuda de financiamentos de bancos oficiais. O DNOCS, mantém a mesma ajuda, porém em escala regular em função do sucateamento da Autarquia, vindo de governo a governo.

A mais recente cooperativa criada em São Gonçalo é a COMECA - Cooperativa Mista dos Irrigantes e Empresários em Ciências Agrária Ltda. Ainda acreditando, que aquelas várzeas são e podem ser, as mesmas dos velhos tempos, tem sua exploração com uma área de terras entregue a empresários, dentre eles, Engenheiros Agrônomos e Técnicos em Agropecuária, além de uma fábrica de doces (Rachel), projetando agora um Jardim Clonal, Fábrica de suco e extrato de tomate. A comeca tem os mesmos alinhamentos de cooperação com o DNOCS, e em função destas parcerias solicitamos ao Sr. Francisco José Bernardino, qual a importância da parceria hoje com o DNOCS.

Responde: Francisco José Bernardino.

- A COMECA tem bom relacionamento com o DNOCS, através de parcerias, existem alguns fatos políticos isolados que não nos afeta. O apoio do DNOCS tem mostrado um fato positivo aos interesses da região.

3.1 IRRIGAÇÃO E SECA

A problemática da seca no Nordeste, já

era tema de discussão e debates, desde o século passado. Por ocasião da grande seca 1.877, D. Pedro II cria uma comissão provisória para fazer o reconhecimento da região e levantar dados da situação. As sugestões apresentadas por esta comissão, no sentido de que a solução para a extinção da seca, naquela região, seria a construção de açudes, perfurações de poços e construções estradas.

Observando com clareza que as secas tem sobre tudo uma história muito antiga, e com tendências para agravar-se, haja visto constantes invernos irregulares anos após anos.

O Governo na tentativa de amenizar tal situação, criou o MVOP - Ministério de Viação e Obras Públicas, mais tarde, extinguindo, criando o INFOCS - Inspeção Federal de Obras Contra as Secas, transformando em DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas. As contribuições do Governo para a extinção das secas, não tem sido suficiente, mesmo porque, é uma questão política, faltam recursos para desenvolvimentos dos projetos já existentes; é o caso dos Perímetros Irrigados do DNOCS, quase todos distorrendo por falta de conservação de canais.

Com a política de fixar o homem no campo, e com a experiência nas áreas secas, o DNOCS construiu no alto sertão paraibano, o Açude Público de São Gonçalo, com capacidade de 44 milhões de m³, d'água, além de abastecer as cidades ribeirinhas, é distribuída por todas as várzeas do Perímetro, para a irrigação de culturas diversas. Mesmo com anos de seca, e a falta de d'água, o Perímetro foi auto suficiente, para a manutenção dessa irrigação, a solução foi a construção de cacimbões.

Para que tenhamos uma noção do poder de exploração naquela região, no mês de outubro/94, a COMECA iniciou um movimento de paralização na BR-230, próximo a sua sede, com apoio das autoridades municipais do alto sertão, na tentativa de chamar, e conscientizar todos os paraibanos para a importância da transposição da águas do Rio São Francisco para o estado. A manifestação durou toda a parte da manhã, deixando aquela rodovia intransitável por vários quilômetros. A transposição é na verdade a espinha dorsal dos projetos em andamento, seja a nível Estadual ou Federal e, o Perímetro Irrigado de São Gonçalo, seria beneficiado não mais temendo as secas, e a falta d'água para executar através de suas Cooperativas muitos projetos de interesse da sociedade de irrigantes.

3.2 COOPERATIVA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

As atividades desenvolvidas pelas cooperativas de São Gonçalo, tem um modelo no aperfeiçoamento de mão de obra através de estágios, seja no campo com experimentos, mecanização, aplicação de insumos, burocráticos e outras diversidades de serviços. Este aperfeiçoamento geralmente são estudantes da Escola Agrotécnica Federal de Sousa, que prepara profissionais para o mercado Técnico Agropecuário. Também é mantido com entidades universitárias, um amplo intercâmbio de idéias para melhor evolução de culturas.

Com relação ao ensino básico estas cooperativas tem dado sua contribuição, fornecendo em parte, ajuda no deslocamento de professores residentes em localidades distantes

do Núcleos Habitacionais, onde ali, estão localizados as escolas que estudam os filhos de colonos.

A importância das cooperativas de São Gonçalo, tem sempre se constituído como mola mestra das comunidades dos Núcleos Habitacionais I, II e III, respectivamente, nos movimentos sociais, festas de padroeiro, festas promocionais e outros, perfazendo assim, todo um elo de amizade e êxito adquirido durante sua existência.

4 - A RELAÇÃO COOPERATIVA/ASSOCIADO/BNB

A relação entre as partes tem acontecida de forma harmoniosa. São muitos anos de parceria graças a constituição de 1988, que instituiu o FNE - Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste, que tem como objetivo o desenvolvimento econômico e social do Nordeste, através da execução de programas de financiamento aos setores produtivos, em consonância com o plano regional de desenvolvimento da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

Os recursos ao FNE são constituídos por um percentual da arrecadação líquida de Impostos Federais. E, conforme estabelecido em Lei, o aporte de recursos do fundo está imune a restrição monetária a estabilidade na oferta de crédito de longo prazo para a promoção do desenvolvimento regional.

Ao Banco do Nordeste cabe administrar os recursos do FNE, adequando o seu emprego, em termos de prazos, carência, encargos etc, às especificidades da Agropecuária, Agroindústria, Indústria, e Mineração da Região Nordeste.

Com os seus financiamentos, o FNE contribui para a consolidação da trajetória de modernização e dinamismo que vem apresentando a Economia Nordestina, mediante o fortalecimento dos seus setores produtivos privados e a expansão na oferta e emprego qualificado que permita a formação de um mercado regional forte e atrativo.

As Cooperativas de São Gonçalo tem sido beneficiadas com o FNE na aprovação de projetos agrícolas, bovinos e Agroindústria. E o reconhecimento da importância dos pequenos produtores rurais, das micros e pequenas empresas, suas associações e cooperativas, tanto no seu papel de destaque na atividade produtiva, como pela sua relevância no aspecto social, o Banco do Nordeste adota procedimentos especiais com relação a esses agentes de produção, para democratizar o acesso ao capital financeiro e garantir, de forma sustentada, maior oferta de empregos na região.

A estas categorias de produtores é dispensado tratamento privilegiado através de:

- Acesso a todos os programas do fundo;
- Redução dos encargos financeiros dos financiamentos;
- Prioridade na análise de suas propostas;
- Implementação de estratégia de apoio ao associado.

Como se vê, todo este aparato é criado para dá as entidades e em especial ao homem, que explora seu lo-

te, total atenção nas suas necessidades para substancial apoio ao homem do campo.

O BNB, contudo tem suas obrigações com estes produtores, em orientar o emprego destes investimentos, fiscalizando periodicamente o andamento da cooperativa, além de visitas aos lotes agrícolas.

Solicitando ao Senhor José Carneiro, Presidente da CAMISG, qual a importância destes investimentos no projeto de São Gonçalo.

Responde: José Carneiro

- Os investimentos do Governo, FNE, não é de grande valia só para a CAMISG, mas como também para todo o desenvolvimento do Nordeste. Nisso podemos investir na Cooperativa e nos associados com maior segurança, pois as condições são satisfatórias, tendo a carência e os rebates, destaque maior do mesmo.

5 - EMPREGO DA MÃO DE OBRA

No tocante a mão de obra aplicada, as cooperativas empregam cerca de 100 (cem) empregos diretos e centenas de empregos indiretos. A mão de obra, é pouco especializada, mas os métodos de aproveitamento é sobre tudo positivo em função de aprendizados, estágios para a qualificação de empregados. Hoje a COMECA tem em suas dependências, uma fábrica escola que chega ter uma produção de doces bem expressiva, abastecendo além de algumas cidades da Paraíba, como também Fortaleza, alguns municípios cearense e Terezina no Piauí.

5.1 BENEFICIOS PARA A REGIAO

A cidade de Sousa, é a maior contemplada com uma maior soma de renda que fica no comércio sousense, injetando na região valioso desenvolvimento, e um certo privilégio se for observado a produção de bens de primeira necessidades, barateando seus produtos, livrando o consumidor de tributos na hora da compra. São investimentos que chega a impressionar e invejar, alguns municípios. Tudo em função do polo agrícola existente, daí, tomamos noção da importância do incentivo do Governo nas Regiões Carentes, juntando a iniciativa privada, que tem se pesquisado, mostrado, as potencialidades. E sobre tudo importante para uma região que veio do nada.

Solicitamos ao gerente da COMECA, Valdenor Nunes, qual a maior economia para o município de Sousa.

Responde: Valdenor Nunes

- A economia de Sousa está baseada na Agricultura, haja visto, o potencial que existe. A principal cultura explorada é o algodão, responsável pelo desempenho de várias usinas de beneficiamento na região. Sem falar no Perímetro Irrigado de São Gonçalo, possuidor

de grande potencial agrícola.

5.2 MERCADO INTERNO E EXTERNO

As cooperativas de São Gonçalo tem investido e muito em dois tipos de culturas: temporárias e perene, em outras palavras, temporárias são culturas que sua germinação e colheita, ocorre de forma rápida e, perenes, são culturas demoradas; para ambos os exemplos citamos o arroz e côco, respectivamente. O arroz é o produto que melhor tem se adaptado ao clima e ao tipo de irrigação, enquanto que, o côco tem tido maior preferência por parte dos colonos. Bem; no conto geral, a produção tem se diversificado, mesmo porque os métodos hoje utilizados são periódicos, tem o tempo para plantação da tomate, arroz, feijão, melância, melão e outros. A banana e o côco são culturas comercializadas quase todos os meses.

As cooperativas mantêm abastecido hoje, não só o mercado interno e externo, como também exportando para outros países. Em 1994, a COMECA exportou para França e Espanha, várias toneladas de melão.

O projeto, mesmo com a carência de água, em virtude de chuvas irregulares, e pouca vazão de água nos canais, tem abastecido as capitais de vários Estados Nordestinos, citamos por exemplo: de banana, João Pessoa, Campina Grande, Recife, e algumas fábricas de doce existentes nestas localidades.

A CAMISG, no ano de 1994, produziu toneladas de arroz, em um projeto no Estado do Piauí. Sem levar em conta a procura pelas secretarias de Agricultura estaduais e municipais, por sementes selecionadas.

Recentemente, foi aprovado um projeto para liberação de 40 mil M³ d'água para plantação de tomate que ainda na folha tinha total perspectiva de venda.

Hoje as culturas mais vendidas são: banana, tomate, melância, feijão, milho e melão. Além do Doce Rachel, produzido pela COMECA, e o arroz beneficiado da CAMISG.

6 - O USO DA TECNOLOGIA MODERNA

A Tecnologia usada nas Cooperativas de São Gonçalo, é de Nova Geração, seja na parte administrativa, seja em trabalhos de combates as pragas, preparo de solo e criação bovina. Tudo é devidamente estimado através de planilha de custo como também, acompanhamento e Estatísticas.

Todo esse processo é possível devido à Informática, e aliado a este sistema as cooperativas são possuidoras de Fax, facilitando a comunicação vindo dos mais distantes lugares do país.

Também vale observar que com relação a colheita de arroz, esta é feita no próprio lote agrícola, em função do seu aproveitamento e rapidez, com maquinário novo, possuidor de todos parâmetros tecnológicos do Mundo Moderno.

Para que tenhamos um bom progresso no desenvolvimento da cultura, é feito um estudo do tipo de solo, salinização, espessamento do plantio, observando o suco entre outros, tudo projetado envolvendo custo, prazo para colheita, etc. Na parte de defensivos agrícolas, é feita uma mostragem para adaptação e efeito do veneno sobre a praga, levando em consideração, absorção por parte do fruto e efeitos no vegetal, quantidade de água que recebe durante o período de germinação.

A semente é analisada na sua qualidade, temendo uma praga de alto risco ou uma epidemia generalizada. Todo esse manuseio é necessário e preventivo em função do projeto geralmente envolver altas somas de recursos.

Todo capital envolvido na projeção e avaliação dos projetos, são liberados por linhas de créditos posto a disposição dos cooperandos tendo no final de todo projeto, despesas formalizando uma vez, apresentado individualmente ou na sua totalidade global para esplanação do final do período contido em em balancete.

Graças a Informática, este emaranhado de coisa é discriminada para o bom relacionamento entre cooperativa e irrigante.

Solicitamos a opinião de um associado sobre a qualidade dos serviços.

Responde um associado da COMECA, Sr. Carlos Alberto Alves Furtado.

- Tenho sempre sido bem atendido, sempre procuro ver minha posição financeira, meu lote tem recebido todas as melhorias e preparo de solo, entre outros, os serviços tem sido oportunos.

Responde: Francisco Napoleão, associado da CAMISG.

- Não tenho nada a reclamar, meu lote apenas sofreu muito com a seca de 93, tenho todos os serviços essenciais para a exploração do meu lote.

7 - CONCLUSAO

Os relevantes serviços ora desenvolvidos na área do Perímetro Irrigado de São Gonçalo, pelas cooperativas, tem toda uma veracidade realista do progresso nas regiões des exploração agrícola. Este medelo de desenvolvimento é o mais sustentável para a região de aspecto típico do Nordeste. Hoje para que tudo funcione a contento, o projeto está entregue as entidades: JUSG, COMECA, CAMISG e Associações de Irrigantes, para auto administração, tudo em função do próprio Governo Federal não mais alocar nenhum recurso para a manutenção do projeto. Tudo se caracteriza e evidencia, em um sucateamento e futura extinção do órgão de origem, no caso do DNOCS, que durante oitenta e poucos

anos, irrigou e desenvolveu projetos em quase todo Nordeste, com cifras de 8,3 milhões de dólares, enquanto que, a usina de Itaipú no Sul do país tem gasto 80 milhões de dólares, e sua operação não chega a 60%.

O DNOCS por está no Nordeste, tem recebido tratamento diferenciado do Sul do país. Não basta criar recursos hídricos para todo o Nordeste consumir sua própria água? Não basta o DNOCS desenvolver projetos espalhados em todo Nordeste, típicos o de São Gonçalo - PB. e, morada nova no CE?, projeto esse de grande importância para gerar empregos e bens de primeira necessidade?. As coleções d'água acumuladas em todos reservatórios do Nordeste traz lucros isorbitantes as companhias de água e esgotos desses estados, sem que a Instituição, digo, DNOCS nunca receber nenhum recurso em troca pela utilização dessa água.

Em recente entrevista do Ex-Ministro, Jorge Bornhausen, PSDB de Santa Catarina, chamava a atenção do meio político para a extinção do BNB, SUDENE e DNOCS, gerando reações políticas rápidas em todo Nordeste. Tudo isso se concluiu em discriminação pelo Nordeste Brasileiro.

Dessa forma, tem sobre tudo, um modelo para o desenvolvimento do Nordeste, isto é, terminando em uma região partindo para outra região tórrida, com seu maquinário e pessoal, em busca da extinção de uma vez, das secas. Tal perspectiva, abre-se levando em conta que os invernos estão cada vez mais escassos, desacreditando o homem do campo, muitas vezes fugindo do seu berço a escravizar-se lá fora, nisso perde o Nordeste, fica mais pobre, e perde sua mão-de-obra, perde seu povo.

Bibliografia

- Publicação: Informações básicas sobre o FNE IV ano - BNB
Publicação: Revista do Programa Paraibano de Tecnologia
Apropriadas
O ABC do Cooperativismo publicação do INCRA ano 1978
Revista Cooperativismo no Brasil 1993
Documentário sobre a OCB - Organização das Cooperativas
do Brasil
Documentário Faxnote BNB no 12 ano I Fortaleza - CE
Pesquisas, observações e depoimentos.